

OFÍCIO DA SOBREVIVÊNCIA

Livro 59

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



ÚNICA VERDADE

Percorro o dia seguinte suspendendo a culpa que não reconheço minha, enfrento as sombras que como consequência insistem em prosperar na minha intimidade. Não contradigo a verdade que se apresenta como única e verdadeira. Opto pela minha versão.



DORES CIRCULARES

Quem de mim se aproximar, encontrará um sentimento antigo. Sem buscar, verá marcas da mulher que foi meu vício, e não será a derradeira vez que me assistirá abrigado no ofício de adorar.

DISPENSO AUXÍLIOS

Desprendido de auxílios, disponho-me a não dizer tudo que me faz e desfaz insaciável. Tenho a memória cega e o medo do tropeço sem controle que não me convenha no passo seguinte. Há desafios atemporais que roubam o equilíbrio, o corpo contém o caráter irrevogável ancestralidade, curva-se vencido pela força gravitacional que o convida a ser pó sem contestação. De nada servirá minha acalorada reclamação.



PRÓXIMA TENTATIVA

Deixa de vigorar a voz que finge agrado, a declaração que não alcança a alma. De repente, aparece a necessidade sem itinerário, isolada, que, despida da execução, conversa com o nada se apoiando numa esperança arruinada. Tenho o hábito da incômoda transparência declarada. Arremesso os medos, as imaginações quentes e a opinião corroída em meio as sentenças que demitem meu amanhã e a minha próxima tentativa.

ESCONDIDO NA MEMÓRIA

Escondido na memória quase tesouro, como os risos com graça e como a livre proposta da improvisação, fazer cantorias depois de beijar o violão e a hora seguinte, desconhecida, a espera do reconhecimento enquanto o perfume anônimo anima as peles e as imaginações por igual. Fogosas perspectivas, jogadas assim no mais, brincando feita criança, como sombra, silêncio acompanhante que corteja reconhecimentos, rituais, amores lícitos guardados com temores de retorno. Onde esses velhos jeitos de amar se mantêm para o caminho do sonho licitar minhas loucuras que ainda esperam validação.



EU ME CONSTRUO

Habitar meu espaço será o fundamento do meu existir. No uso pleno dos meus sentidos captarei o mundo que me cerca e dá significação ao meu ser. Preciso de luz que suscite presenças que confortem. Sem a

ambição e o hábito de pertencer, arriscado a ganhar e a perder; hábil e frágil, buscando proteção no coletivo, simultâneo e concomitante, original e multifacetado, diverso e mesmo, acumulado e vazio. Vivendo nesse desconhecido e devastado território, regulamentado nos acessos e esquivo às presenças assustadoras. Demando espaço e tempo de que não disponho.



HOJE

Hoje escureceu mais cedo, tudo se foi antes da hora marcada, desapareceu rapidamente o dia. A alegria ficou inacabada, o ensaio sem fim, o degrau suspirou com a pisada, o guarda-roupa pareceu vazio, o relógio marcou as mesmas horas de sempre, ocultando o ano para não me ultrajar a ilusão. Outra vez recebo a noite que me arremessa à hora imensamente longa e solitária. Novos ritmos, culturas afins, destinos comuns, quantidades de esperanças penduradas esperando ocasião. Neste acúmulo de vivências, ainda esperando vez.

FICA DECRETADO

Fica decretado que a partir de agora o silêncio será defendido permanentemente com avisos de cuidados profundos para que seja preservado por quem por ele passe.



PROCESSO

Conheci os inventores do jogo, os que validaram as regras e os secretos acordos para ajustar o exagero e a indecência.

PROMOÇÃO

Vim para buscar mais do que inspiração, vocabulário e companhia. A cada dia suavizo o assombro com que a vida me chama, sedutora, convidativa. Misturada com a alegria, se faz patrimônio, aventura, presságio; disfarçada de alguém. Convida-me à noite passageira, à promoção de entradas e saídas, a apoios principais e desistências acessórias; se intromete na minha paz, tornando-a inconveniente, me desperta cobrando excessos, tenta corrigir-me da falta de previsão, da perda de originalidade, da falta de abraços que me desorganiza.



ESPERA SEGUINTE

Empurrado à espera seguinte, pensei na obra incompleta com que passei me preocupando, pensei em me livrar da obrigação, da falta de agradecimento, do que deixei de viver. Não entrarei nos pormenores

da luta de cada dia, mas o pão com manteiga foi o melhor, a paixão quase valeu a pena, os estados de ânimo foram variados. Os recursos por escassos e as vantagens sem força ficaram menores, os sentidos fora de si, adiaram as tentativas. Tudo circulando, diluindo-se, desencontrando-se. Os infernos iguais aos paraísos, a doçura sem estacionamento, o aprendizado corrente, o amor insistente, a alma transformada, os sonhos buscando colo.



SUAVES EMOÇÕES

Mais de mil suaves emoções compostas e unidas. A serviço da existência proveitosa cometem excessos. Os afagos sensatos guardo-os na gaveta principal. Reservo um vigor obstinado na procura de abusos toleráveis e de alguém que tolere minha perseverança.

NÃO SOU ESTE

Este de hoje, não é o melhor de mim, já não sou aquele que te amou, que entregou por ti a vida. Este que sou não é aquele que cantava e encantava, cujo olhar brilhava ao entregar-te o dia livre. Este de hoje fragmenta versos, rebate as mentiras, cobra, duvida, exige recibo, observa, vê mais, valoriza o mérito, a consideração. Ao deixar de fumar, imagina ter negociado com o tempo. Este de hoje leva mais a sério o que constata, divide menos, é mais seletivo, sabe o que quer com a motivação convicta.



NÃO INVENTEI

Não inventei o perigo, portanto não precisarei inventar a salvação. Ao invés de pôr-me a salvo, não fugirei. Nego-me a oferecer minha esperança em sacrifício, partilhar todo o estoque, renunciar ao difícil. Execrarei os engodos, as sintonias, os insípidos

amores, as inóspitas histórias, os espetáculos infelizes, a fascinação pelo mórbido. Porei cada coisa no meu estreito lugar, sei da eficácia dos sofrimentos. Secada a água dos oásis me resta plantar no deserto.



NÃO QUERO

Não quero compreender as necessidades alheias, aconselhar quem não me peça ajuda, pretender ser melhor que o outro. Não quero concordar com aquele em quem não acredito, nem homenagear o arrogante, suportar os soberbos, relevar a indignação, omitir as injustiças, dar campo ao inoportuno, alimentar os viciados, tirar proveito da dor alheia, caçoar do humilhado e o envergonhado, enganar o ingênuo, apropriar-me da pilhéria, abster-me de pagar o preço.

O TEMPO NÃO TOLERA

Quando o tempo não nos tolera, desobriga-se de servir-nos e passa a ocupar-nos, de empregar suas exigências em coisas que antes eram despercebidas. Mete-se na velocidade dos passos, nas cerimônias do uso de garfo, no segurar da xícara, na memória sempre indisponível. Depois, o tempo nos chama à generosidade, à escuta, à calma; reprova o alimento duro e admite a doença, as cerimônias crônicas, os caprichos que fazem com que a alma perca a nobreza e os prazeres permaneçam fora dos seus lugares habituais. Demite corpos, direitos, sonhos, anos por vir.



AMORES INQUIETOS

Desconheço a casa dos amores inquietos, ainda que queira fazer-lhes companhia, tirar-lhes a pressa. Enfeitaria o que tenho de pior para inverter o medo e não mais dele afastar-me. Guardaria os sustos,

anunciaria o risco, suavizaria o desassossego, acalmaria o desespero. Pediria perdão e revisão ao erro, impregnar-me-ia da vida em todos os momentos, até adiar o definitivo, sendo o vulcão e a lava.



DUPLO SENTIDO

Para mim, é irrelevante se a realidade tem duplo sentido. Talvez eu não seja o plural que me imaginei. Limitado ao ar que me chega, com uma intimidade ocupada de angústias alheias e pertencentes, oscilo entre o que fui e o que sou. Perdi o passo, conheço mal o amanhã que me chegará, ainda não aprendi a me despedir da noite que recebe o dia quando se vai.

DISPENSA

Dispensar os restos disponíveis, a ordem obrigada. não é questão do que se tem ou não se tem. Entre compras, vendas e descartes aborrece viver sempre igual. O destino está aqui sendo divulgando, e eu não sei mais o que fazer; sou avisado que ele não volta atrás; chega de uma única vez, revestido de dúvidas, alterando previsões.



PRAZO VENCIDO

Ando buscando amor, estará ele em algum lugar? penso que o amor não está mais em todos os lugares.

SONHO SINCERO

Tenho uma tristeza metida nos ossos, severa e assimilada, escondida atrás da falta de cooperação. Habituei-me à imprecisão e, perplexo, ainda me espanto com a falta de anúncios com que o imprevisto chega. Tenho o princípio e a tolerância esgotados, subordinados a um silêncio que cala meu sonho sincero.



ARTE DE OCASIÃO

Então, a dúvida que em mim aflorou reintegrou a suavidade que fez tolerante as diferenças, aliviou o peso que obrigava ao acerto sem erro, permitiu que a ética se livrasse da moral e os segredos se dessem a conhecer. Finalmente, corrigi alguma fragilidade, deixei na imaginação os temores que não eram meus. Descansei minha inquieta consciência.

DEIXO AS MARCAS

Em harmonia com a Natureza, faço-me sensível às graças e aos reconhecimentos e me restauro, aprendendo a ter novas forças, a economizar expectativas.



NOMEIO A VIDA

Nomeio a vida como minha amada, falta-me guardar força para aumentar o volume do risco e cultivar seus arredores, mas receio os perigos.

TEMPO PERDIDO

Ganhar o tempo perdido, ganhar o amor e a graça, conhecer uma mulher que trago no espírito, ampliar as montanhas e umedecer a planta seca, saber que não ganhei só isso, merecer mais do que recebo, esperar uma visita fora de hora e de costume, crescer a estante, murmurar o ódio em tom plangente, fazer o romance ganhar altura, levar a passear o dia que termina, cuidar do desconsolo livre e do consolo ocupado.



SONHAR SEM SABER

Sonhar sem saber o motivo, preciosas e mágicas imagens. Fazer tardios reencontros, possibilitar o impossível que se inaugura audaz, corajoso, restaurador. Sonhar lugares marítimos, aeronáuticos, fogosos, fugazes, eróticos. Sonhar um abraço à vida, ganhar outra chance, ter a revanche.

TODA A ENERGIA

Reconhecer o fim exige toda a energia que sobra. Perder, nesta vida que nunca prepara para tal, custa mais, leva consigo muitas outras decepções. Ainda que se invente que se pode buscar um outro de outro modo, de nada vale o consolo inventado!



SEM PROTEÇÃO

Os abandonados, sem a proteção do amor que lhes infundiu um valor ao viver, lutam por prazos, ajustam tolerâncias, mudam atitudes, tudo em nome do foragido amor, confirmando que mesmo aquilo que há de mais ilustre em cada um, se abate.

SAIO DO ABRIGO

Saio do abrigo para ser adulto, provar os doces gozos prometidos, negociar os caprichos negados, disfarçar os vícios, chamar os efêmeros momentos, ver os anjos cansados, a escassez de sonhos, o desembolso das últimas esperanças, as formas desesperadas, as falhas dos milagres, as vinganças onipresentes, o difundido desprezo pelo outro.



PROVOCA A HARMONIA

Dissimulo vastas penas provindas de tantas aparências. Insatisfeito doo à decepção um pedaço da minha dor. Parto com uma diferença, não esperava tanta consciência. Constato a profunda e irreversível falta de grandeza. Aqui, já não me desanimo tanto, cresço como posso todos os dias, prospero adquirindo alguma certeza temporária, provooco a harmonia até alcançar que seja ato.

A ISSO TUDO ESTRANHO

Estranho a calidez das pessoas, a alegria dos sorrisos, os olhares profundos, os comentários agudos, os amanheceres mornos, os entardeceres compartilhados, as noites de lua, o vento nos teus cabelos encrespados pela umidade - e a isso tudo estranho.



SENTIDOS DEPORTADOS

Aproximo uma frágil crença aos sentidos deportados, despego humanidades nos territórios do medo, canto no lugar do grito, faço verdadeiros e atuais meus adiados desejos, recupero a carícia perdida com que abraçava cada amanhecer. Tornei possível a tolerância, o requerido. O que nunca alcancei virou sonho, posto que o amor não é outra coisa que ir-se amando e voltar amado.

DE ALGUMA FORMA

Excluo um incômodo indesejável. Quando contra a minha vontade algum infortúnio presume que eu aceito enganoso, acabo agrupado aos que se satisfazem com conhecimentos superficiais. Se essas atitudes não me matarem antes do tempo, se essa terra não me comer, sobreviverei de alguma forma.



PEDAÇOS

Disfarçadamente, guarda-se um pedaço de quem partiu.

TEMORES

Minha vida está impregnada de temidas despedidas. Experimento medos comuns de viver nos espaços da vida doados por tua doçura que temo perder. A abundância de haver-te experimentado envolveu delicadeza e deitou a paz em todos os meus arredores.



APARÊNCIA

A aparência de contraditório que envolve e autoriza a noção de juízo final, se incorpora como se nada mais fosse possível depois. Depois de conhecer a paz se fundam as lembranças em desesperada tentativa de jamais perdê-la.

VALE A MÁSCARA

Numa intensa amostra de coragem, a vida me ensina que vale a pena lidar com desesperanças crônicas, pois na partilha de cuidados está o suporte para renovar e recuperar os interesses.



PALAVRAS GUARDADAS

Alimento minhas palavras, não as que concorrem primeiro, mas as que se escondem, fieis à minhas lembranças, como uma novidade que traz orgulho. Outras, como as demais, se agrupam para compor um abandono, a dor, uma utopia, uma declaração, uma angústia nova ou velha.

HÁ UMA DOR ATRÁS DA OUTRA

Há uma dor atrás da outra dando ao meu corpo a fuga dos outros corpos que escapam ao meu controle. Deixo uma pena e dois pássaros para trás, tento olhar o que está por vir, o que vou querer, cruéis esperas se impõem como medos pondo à prova meus apegos.



CLARAS FORMAS

A proposta e a consulta são claramente um absurdo que toca na ferida e auxilia o crescimento da dor, da perda dos ritos, da insônia que testemunhou os gozos. Comprovo a perda de oportunidade, já não sacio a minha fome de amor contigo, já a ausência pratica o lugar da tua hospitalidade e a saudade o da celebração. Capturo a realidade, tento domesticá-la, dar-lhe um rosto familiar para diminuir a ameaça. Eu quero voltar, me falta levar o coração para a cama. Sou parte de uma verdade, não te digo nada da outra parte porque é só vazio, lugar sem companhia onde se abrigam as tristezas.

SOLITÁRIOS FANTASMAS

Surpreendentes rostos acumulam caras tristes, passam com traços de ex-belezas, como se chorassem sem lágrimas, ninguém saberá por que, por quem. A começar por mim, se me debruça um fantasma a cada passo, me acompanha, não sei de quem se trata, nem porque não se esquece de mim. Deixa vazar certa solidão, não recorda quem foi, perdeu o rumo, desconhece a si próprio, buscará alguma orientação, estará tentando reconstruir alguma história, algum caminho? Tenta contar-me algum extermínio, teria morrido de fome ou bala perdida? Algum tumor, febre amarela, diarreia? Órfão ou abandonado pelos seus engordando estatísticas, por acaso ou de propósito, suicídio ou morte natural? Nu ou vestido? Volta para dizer que o pior já passou, ou para avisar que ainda está por vir?

DUAS GARDENIAS

Dispensio os jardins suspensos, quero todas as flores em minhas mãos. Destituirei o adeus definitivo voltando quantas vezes precisar. Nego-me a acumular, não quero ter mais perdas. Economizo a memória, sonharei com o que valha a pena. Só falarei com quem me escute. Admiro sem esperar retorno somente a lua e a paz dos cemitérios.



TESTAMENTO FANTASIADO

Espíritos soberanos armazenados reaparecem no rascunho do meu testamento. Contam todas as vezes que suspiro, descontam os batimentos que ainda faltam ao meu coração. Enlouquecidos, não decifram os códigos da minha alma, que, desobediente, sai por aí sonhando travessa e qualitativa, não aceitando as renúncias, querendo somar as belezas ainda por ver. Essa minha alma não se habitua à aposentadoria, à dor no peito pelo luto crônico. Aversa a pressa, caminha

devagar prudente e cautelosa, cuidando do dia a cada dia.

Deixo as orações para aqueles que me encomendem a alma. Descrente, cedo um pouco do calor do inferno para a paz fria do céu, convoco os tolerantes do purgatório a festejar as penas brandas do limbo. Fecho minha viagem sabendo que eu e ela viraremos pó, por aqui.



A PENA

Vale a pena guardar o lado bom do pecado, o quase amargo do mel, a casca que guarda o principal da fruta, a vantagem da não ida, a descoberta do ficar. A vantagem da cópia, o adiamento nas atropeladas urgências, a luz que devolve, iluminados os sonhos. Embora as evidências mandem quebrar todos os espelhos, o tempo me pede para vestir as guardadas roupas de domingo, a companhia das estrelas. Invento-me divertido quando não posso chorar; faço de tudo e um pouco mais no desconcerto.

FRACAS RESISTENCIAS

Reconheço as fracas resistências durante as quais uma âncora grita insistentemente pela tua permanência



PERSIGO

Persigo teu amor impossível, unilateral, destruidor dos meus propósitos. Amor que caminha no descompasso, passos atrás, que só me alimenta a decepção. Dou uma pausa nessas tentativas. Pondero a importância delas, há vantagens em produzir ecos. Provo os mistérios, não domo a vertigem que me nega o eixo reitor da vida.

PORTADOR

Sou portador de acumuladas esperanças. Vejo a enorme vida que, gritando, sai de mim, foge pela boca, olhos; nas mãos, as saudações. As lágrimas vêm para ficar, todos os dias. Tenho uma urgência que me pede a tua presença. Evidentes faltas me convertem em um extenso vazio.



CUMPRO

Cumpro o destino ao formar na minha vida uma história nebulosa. Não dou a importância à sua realidade, que seja um engano, tampouco se é. Conheço todos os caminhos, menos aqueles que corrigem o acontecido passado e aqueles que antecipam o desconhecido futuro.

O FASTIO

O fastio me fez ter cara feia, cara de quem nada entendia, longamente adquirida, posta em marcha por decurso de prazo, por amores sem vocação, falta de permissões, de inspiração, de interesses comuns, por falta de hábitos e de monges. Isso me causou danos, faltou-me acostumar às impertinências, às maledicências, às maldições.

Roberto Curi Hallal

